



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0176/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 02/07/2025**

O gabinete saudita elogia o sucesso do Hajj, apoia os esforços de paz e dá luz verde a uma série de acordos internacionais



O Gabinete do Reino da Arábia Saudita, presidido pelo Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, elogiou ontem a entrega bem-sucedida da temporada do Hajj deste ano, que viu mais de 1,6 milhão de peregrinos completarem seus rituais sem problemas, e reafirmou a liderança global do Reino em gerenciamento de multidões e serviços aos visitantes das Duas Mesquitas Sagradas.

O Gabinete também revisou os esforços para apoiar os peregrinos do Irão a voltar para casa com segurança, após a recente agitação doméstica no país.

Em sua sessão semanal realizada em Jeddah, o Conselho de Ministros recebeu mensagens do Rei Salman dos líderes da Venezuela, Vietname e Angola sobre cooperação bilateral.

Também reiterou as posições do Reino sobre os desenvolvimentos regionais e globais, reafirmando o apoio a soluções diplomáticas e condenando qualquer violação da soberania do Qatar.

O Gabinete pediu à comunidade internacional que acabe com a crise humanitária causada pela guerra de Israel em Gaza e pressionou pela paz de acordo com a legitimidade internacional.

Congratulou-se igualmente com o recente acordo de paz entre o Ruanda e a República Democrática do Congo e manifestou o seu optimismo quanto ao seu potencial para impulsionar a estabilidade e a prosperidade regionais.

Os Ministros observaram o lançamento das actividades da Organização Mundial da Água em Riade como mais uma evidência do papel do Reino da Arábia Saudita no avanço da cooperação global.

Eles também destacaram vários reconhecimentos internacionais recentes, incluindo a eleição do Reino como vice-presidente do Conselho Executivo da Organização Mundial da Saúde, sua nomeação para o Grupo de Alto Nível da ONU para a Agenda 2030 e a inclusão da Reserva Uruq Bani Ma'arid na Lista Verde da União Internacional para a Conservação da Natureza.

O Gabinete saudou o último relatório do Artigo IV do FMI, que elogiou a resiliência da economia saudita em meio a ventos contrários globais, citando forte crescimento não petrolífero, inflação controlada e taxas de desemprego historicamente baixas - tudo em alinhamento com as metas da Visão Saudita 2030.

A sessão também viu a aprovação de vários acordos de cooperação internacional. Isso incluiu um projecto de pacto com a Argélia para combater o crime organizado, um acordo mútuo de isenção de visto com a Itália para portadores de passaportes diplomáticos e especiais e o início de negociações com a Rússia sobre um acordo semelhante de isenção de vistos.

O Gabinete também endossou um memorando de entendimento sobre assuntos islâmicos com o Paquistão, um acordo com o Grupo Consultivo Internacional de Pesquisa Agrícola para promover a inovação no sector agrícola do Reino da Arábia Saudita e uma nova parceria com a Zâmbia no campo dos recursos minerais.

O Reino da Arábia Saudita também prosseguirá com a adesão à Parceria Industrial Integrada para o Desenvolvimento Económico Sustentável, após a autorização do Gabinete.

Outras decisões incluíram renomear o Comitê Supremo de Investimentos Nacionais para Comitê Nacional de Investimentos no Conselho de Assuntos Económicos e de Desenvolvimento, aprovar novos procedimentos para verificação biométrica de passageiros de navios de cruzeiro e designar o Ministério da Educação como autoridade supervisora da Associação de Escoteiros da Arábia Saudita.

O Gabinete também aprovou a reestruturação do Comitê de Resolução de Disputas e Violações de Seguros em Dammam e revisou as contas finais da Autoridade do Crescente Vermelho Saudita e da Autoridade Geral de Segurança Alimentar.

Várias promoções seniores do serviço público foram confirmadas, incluindo nomeações nos Ministérios do Interior, Justiça, Relações Exteriores, Hajj e Umrah, Recursos

Humanos e Assuntos Municipais. Notavelmente, Manal Radwan foi promovida a Ministra Plenipotenciária do Ministério das Relações Exteriores.

A sessão terminou com revisões dos relatórios anuais do Ministério do Turismo, do Fundo Nacional de Desenvolvimento e do Fundo de Desenvolvimento do Turismo, com o Gabinete tomando as medidas necessárias em cada um. **Fonte-Arab News.**

Ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita recebe mensagem escrita do homólogo iraniano



O embaixador do Irão no Reino, Alireza Enayati, entrega a mensagem ao vice-ministro das Relações Exteriores, Waleed bin Abdulkarim Al-Khuraiji.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, recebeu uma mensagem escrita de seu homólogo iraniano, Abbas Araghchi, sobre as relações entre os dois países.

A mensagem foi recebida ontem, em Riade, pelo vice-ministro das Relações Exteriores, Waleed bin Abdulkarim Al-Khuraiji, durante uma reunião com o embaixador do Irão no Reino, Alireza Enayati. Al-Khuraiji e Enayati revisaram as relações sauditas-iranianas e discutiram tópicos de interesse comum. **Fonte-Arab News.**

Vice-ministro recebe embaixador romeno no Reino da Arábia Saudita



Abdulrahman Al-Rassi (R) e Sebastian Mitrachi, em Riade.

O vice-ministro saudita para Assuntos Multilaterais Internacionais, Abdulrahman Al-Rassi, recebeu ontem, em Riade, o embaixador romeno no Reino, Sebastian Mitrachi. Separadamente, Al-Rassi também se encontrou com Raymond Balatbatto, embaixador das Filipinas no Reino. Durante as reuniões, todos os lados discutiram relações bilaterais e questões de interesse mútuo, disse o Ministério das Relações Exteriores em um post no X. **Fonte-Arab News.**

Autoridades do GCC e do Japão conversam sobre comércio e economia



Na passada segunda-feira, o GCC e o Japão lançaram a segunda ronda de negociações para um acordo de livre comércio.

O secretário-geral do GCC, Jasem Albudaiwi, e o embaixador do Japão no Reino da Arábia Saudita, Morino Yasunari, reuniram ontem em Riade.

Durante a reunião na sede da secretaria-geral do CCG, os dois funcionários discutiram maneiras de impulsionar as relações. De acordo com a Agência de Imprensa Saudita, eles discutiram os preparativos para a visita de Albudaiwi ao Japão esta semana, uma revisão das negociações do acordo de livre comércio e um acompanhamento do plano de acção conjunto para o período 2024-2028. Na passada segunda-feira, o GCC e o Japão lançaram a segunda ronda de negociações para um acordo de livre comércio, com conversas a serem realizadas na cidade de Tóquio até 4 de julho. **Fonte-Arab News.**

Campanha nacional treina jovens sauditas em sustentabilidade



A iniciativa visa fortalecer o financiamento para esforços ambientais e fornecer incentivos para projectos de destaque.

O Fundo Ambiental do Reino da Arábia Saudita concluiu sua iniciativa "Amigos do Meio Ambiente", que beneficiou 13.552 alunos de 331 escolas em 13 regiões administrativas. O programa teve como objectivo aumentar a conscientização ambiental entre os jovens e foi realizado em parceria com a INJAZ Arábia Saudita, uma organização sem fins lucrativos que capacita jovens sauditas com habilidades práticas para a força de trabalho.

Munir bin Fahd Al-Sahli, CEO interino do fundo, disse que a iniciativa está alinhada com a Visão Saudita 2030 e a Estratégia Nacional do Meio Ambiente, que buscam

aprimorar e sustentar o sector ambiental e fortalecer a liderança do Reino no campo. O fundo desempenha um papel central na realização desses objectivos. Mais de 200 conselheiros estudantis foram treinados para ministrar o programa, registrando 135.520 horas de treinamento - excedendo o plano inicial de 125.000 horas. A iniciativa também superou sua meta de atingir 12.500 alunos. **Fonte-Arab News.**

Prorrogado estudo para regular as relações senhorio-inquilino



Um estudo destinado a introduzir novos regulamentos para as relações senhorio-inquilino no Reino da Arábia Saudita foi prorrogado.

Um estudo destinado a introduzir novos regulamentos para as relações senhorio-inquilino no Reino da Arábia Saudita foi prorrogado, de acordo com a Agência de Imprensa Saudita.

A prorrogação foi concedida pelo Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, primeiro-ministro do Reino, por um período máximo de 90 dias. A decisão foi tomada seguindo recomendações da Autoridade Geral Imobiliária, que faz parte do Ministério da Habitação do Reino da Arábia Saudita. O estudo visa finalizar os regulamentos de aluguel de forma a garantir a justiça e o equilíbrio entre os interesses de todos os envolvidos. Procura garantir que os interesses de todas as partes interessadas sejam plenamente tidos em conta e que a justiça seja estabelecida nas transações de arrendamento, que os beneficiários sejam protegidos contra a volatilidade do mercado e que seja mantido um ambiente estável e atractivo para o investimento. **Fonte-Arab News.**

Motorista egípcio que matou 19 pessoas será julgado

Promotores egípcios encaminharam ontem um motorista a julgamento por homicídio involuntário depois que ele bateu seu caminhão em uma minivan na semana passada, matando 18 meninas e seu motorista.

O acidente da passada sexta-feira em uma rodovia recém-construída provocou indignação pública sobre o histórico de segurança de transporte no país árabe mais populoso do mundo. Muitos, incluindo comentaristas e legisladores pró-governo, atacaram o governo e pediram responsabilização. A maioria das críticas foi dirigida ao ministro dos Transportes, Kamel Al-Wazir, com alguns pedindo sua renúncia. Um comunicado do gabinete do promotor-chefe disse que o motorista do caminhão foi acusado de abusar de drogas e dirigir o caminhão sem uma licença relevante. Os

promotores também solicitaram ao tribunal para iniciar um procedimento de contravenção contra o proprietário do caminhão por permitir que o homem dirigisse o veículo sabendo que ele não tinha a licença exigida.

O julgamento está programado para começar em 8 de julho, disse o comunicado. O caminhão colidiu com um microônibus - uma minivan de transporte colectivo - em uma rodovia na cidade de Ashmoun, no Delta do Nilo. O microônibus transportava meninas para um vinhedo onde trabalhavam como trabalhadoras informais. Três outras meninas ficaram feridas no acidente, de acordo com o Ministério do Trabalho. O acidente aconteceu em parte da rodovia que estava em manutenção. Acidentes de trânsito mortais ceifam milhares de vidas todos os anos no Egito, muitos causados por excesso de velocidade, estradas ruins ou má aplicação das leis de trânsito. A agência oficial de estatísticas do Egito diz que 5.260 pessoas morreram em acidentes rodoviários no ano passado, em comparação com 5.861 em 2023 – uma redução de 10,3%. Mas 76.362 ficaram feridos em 2024, contra 71.016 no ano anterior - um aumento de 7,5%. **Fonte-Reuters.**

Economia do Qatar registra crescimento anual de 3,7%



Há um amplo impulso em diversas áreas da economia do Qatar.

A economia do Qatar expandiu 3,7% em termos reais no primeiro trimestre de 2025 em comparação com o mesmo período do ano anterior, impulsionada principalmente por ganhos robustos em sectores não relacionados a hidrocarbonetos.

De acordo com dados divulgados pelo Conselho Nacional de Planeamento, o produto interno bruto a preços constantes subiu para 181,5 bilhões de riais do Qatar (US\$ 49,8 bilhões), ante 175 bilhões de riais no primeiro trimestre de 2024. Os números mais recentes reflectem os esforços contínuos do país para reduzir a dependência de hidrocarbonetos e promover o crescimento do sector privado, com a economia não relacionada a hidrocarbonetos respondendo por 63,6% do PIB real, um aumento de 62,6% em relação ao ano anterior.

As actividades não relacionadas a hidrocarbonetos cresceram 5,3% em relação ao ano anterior, apoiadas por fortes desempenhos em manufactura, construção, imóveis, comércio atacadista e varejista e serviços. Esse crescimento está alinhado com as ambições estabelecidas na Terceira Estratégia Nacional de Desenvolvimento, que visa uma expansão anual de 4% no PIB não relacionado a hidrocarbonetos até 2030. **Fonte-Arab News.**

Ministro das Relações Exteriores dos Emirados reafirma apoio de Abu Dhabi à agência nuclear da ONU



Sheikh Abdullah bin Zayed Al-Nahyan, ministro das Relações Exteriores dos Emirados Árabes Unidos, e o director-geral da AIEA, Rafael Grossi.

O Xequê Abdullah bin Zayed Al-Nahyan, ministro das Relações Exteriores, discutiu a cooperação entre os Emirados Árabes Unidos e a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) durante uma ligação com o director-geral da AIEA, Rafael Grossi.

O ministro dos Emirados discutiu a situação regional com o chefe da AIEA e trocou opiniões sobre os desenvolvimentos actuais no Médio Oriente. O Xequê Abdullah destacou o apoio dos Emirados Árabes Unidos ao papel da AIEA na promoção do uso pacífico da energia nuclear para o desenvolvimento sustentável, de acordo com os padrões internacionais de segurança e não proliferação. Os Emirados Árabes Unidos valorizam sua parceria com a AIEA, disse ele, que tem sido essencial para o avanço do programa nuclear pacífico de Abu Dhabi para fornecer electricidade limpa, mantendo os padrões internacionais de segurança, protecção e não proliferação. **Fonte-Agência de Notícias dos Emirados.**

Putin e Macron fazem primeira ligação telefônica desde 2022, falaram sobre Ucrânia e Irão



O presidente francês Emmanuel Macron e o líder russo Vladimir Putin.

O presidente russo, Vladimir Putin, e seu homólogo francês, Emmanuel Macron, tiveram sua primeira conversa telefônica conhecida desde 2022, informou ontem o Kremlin. "Vladimir Putin manteve uma conversa telefônica com o presidente francês Emmanuel Macron", disse o Kremlin em um comunicado, tornando-se a primeira conversa desse tipo desde setembro de 2022, vários meses depois que a Rússia lançou sua ofensiva em grande escala na Ucrânia. Macron pediu ontem a Putin em uma ligação de duas horas que concorde com um cessar-fogo na Ucrânia "o mais rápido possível". Macron "ênfatisou o apoio inabalável da França à soberania e integridade territorial da

Ucrânia" e "pediu o estabelecimento, o mais rápido possível, de um cessar-fogo e o lançamento de negociações entre a Ucrânia e a Rússia para uma solução sólida e duradoura do conflito", disse o Palácio do Eliseu. Sobre o Irão, "os dois presidentes decidiram coordenar seus esforços e acompanhar juntos esta questão", acrescentou a presidência francesa. **Fonte-Reuters.**

Trump diz que Israel concordou com os termos de um cessar-fogo de 60 dias em Gaza e pede que o Hamas aceite acordo



O presidente dos EUA, Donald Trump, aperta a mão do primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu durante uma reunião no Salão Oval da Casa Branca em Washington, DC, em 7 de abril de 2025.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse ontem que Israel concordou com os termos de um cessar-fogo de 60 dias em Gaza e alertou o Hamas a aceitar o acordo antes que as condições piorem.

Trump anunciou o desenvolvimento enquanto se preparava para receber o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, para conversas na Casa Branca. O líder dos EUA tem aumentado a pressão sobre o governo israelense e o Hamas para mediar um cessar-fogo e um acordo de reféns e acabar com a guerra em Gaza.

"Meus representantes tiveram uma longa e produtiva reunião com os israelenses em Gaza. Israel concordou com as condições necessárias para finalizar o cessar-fogo de 60 dias, durante o qual trabalharemos com todas as partes para acabar com a guerra", escreveu Trump, dizendo que os qatariños e egípcios entregariam a proposta final. **Fonte-Reuters.**

Autoridades sírias capturam funcionário de alto escalão que ajudou a administrar a notória prisão de Saydnaya

Autoridades sírias prenderam ontem, um ex-funcionário de alto escalão que ajudou a administrar a famosa prisão de Saydnaya.

Thaer Hussein, descrito como assistente do director da prisão, estava foragido desde o colapso do regime do presidente Bashar Assad em dezembro.

O Comando de Segurança Interna da Síria em Tartus disse que Hussein, que ocupava o posto de coronel dentro do antigo regime, foi capturado enquanto se escondia em uma parte remota da cidade costeira. Ele foi encaminhado às autoridades judiciais.

Vários funcionários que ocupavam cargos seniores em Saydnaya foram presos desde dezembro. A prisão militar, localizada ao norte de Damasco, era operada pelo Ministério da Defesa. Após a queda do regime de Assad, as forças rebeldes e os moradores locais libertaram pelo menos 2.000 prisioneiros mantidos lá.

Grupos de direitos humanos o descreveram como um "matadouro humano" depois que ex-detentos contaram sobre a tortura e as execuções extrajudiciais que ocorreram dentro de seus muros. **Fonte-Reuters.**

Garantir que o Médio Oriente se torne uma zona livre de armas de destruição em massa



YOSSI MEKELBERG

01 de julho de 2025



Deve haver um período de reflexão sobre os perigos da presença de armas de destruição em massa na região e a necessidade de eliminá-las.

Há algumas lições a serem aprendidas com os 12 dias de guerra entre o Irão e Israel no mês passado, especialmente com sua prontidão mútua para infligir dor severa um ao outro. Uma é a necessidade de embarcar em discussões urgentes com total empenho para garantir que o Médio Oriente se torne uma zona livre de armas de destruição em massa.

Toda a doutrina nuclear da era da Guerra Fria - e, com ela, muitas outras armas de destruição em massa, como químicas e biológicas - baseava-se no entendimento de que essas armas não deveriam ser usadas, mas sim para impedir o outro lado de usá-las. Nenhum actor racional nas relações internacionais ousaria usá-los se isso também significasse uma retaliação devastadora - em outras palavras, destruição mútua assegurada. Existe um perigo real de que uma corrida armamentista nuclear no Médio Oriente tenha mais probabilidade de trazer loucura nuclear do que destruição mútua garantida.

Ainda é muito cedo para avaliar os danos causados ao programa nuclear iraniano e se suas pilhas de urânio enriquecido a 60% de pureza, que aproximaram o país do desenvolvimento de capacidade militar nuclear, foram destruídas ou escondidas com segurança. Após a troca fatal de golpes entre o Irão e Israel que causou morte e destruição generalizadas, deve vir um período de reflexão sobre os perigos da presença de armas de destruição em massa na região e a necessidade de eliminá-las.

A suposição de trabalho é que há apenas um país na região que possui capacidades militares nucleares - Israel - enquanto outros, incluindo Irão, Iraque e Líbia, possuem armas químicas. De acordo com o Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo, estima-se que Israel tenha cerca de 80 armas nucleares, embora a política oficial do país seja de ambiguidade nuclear, alegando que não será o primeiro país a "introduzir" armas nucleares no Médio Oriente. No entanto, um de seus ministros propôs, no início da guerra em Gaza, bombardear o local - e é pouco plausível que ele fizesse tal ameaça, a menos que Israel estivesse de posse de armas nucleares.

O dramaturgo russo do século 19, Anton Chekhov, escreveu certa vez que, "se no primeiro acto você pendurou uma pistola na parede, no seguinte ela deve ser disparada. Caso contrário, não a coloque lá. Até agora, as armas nucleares foram usadas "apenas" duas vezes, no final da Segunda Guerra Mundial. Mas isso nos diz muito pouco sobre o que poderia acontecer se o Médio Oriente embarcasse em uma corrida armamentista nuclear.

Imagine que tanto o Irão quanto Israel estivessem armados com armas nucleares e, em certo ponto, cada um sentisse que a própria existência de seu país estava em perigo. Poderíamos excluir completamente a possibilidade de eles empregarem essa arma apocalíptica? Não é um cenário em que alguém gostaria de se encontrar.

A ambiguidade de Israel contribuiu, de forma indirecta, para evitar uma corrida armamentista nuclear na região. Ao não anunciá-lo publicamente, não forçou outros a competir com ele nesta arena. Além disso, antes de se tornar uma grande potência militar regional e assinar acordos de paz com o Egipto e a Jordânia - e, mais recentemente, os Acordos de Abraão para normalizar as relações com os Emirados Árabes Unidos, Marrocos e Bahrein - a capacidade nuclear de Israel era considerada um dos últimos recursos. Estava lá para o caso de enfrentar um cenário cataclísmico de estar à beira da derrota militar, além de assumir que estava sendo governado por um governo mais racional do que o actual.

Quase não enfrenta mais uma ameaça existencial e a racionalidade de seu actual governo é, na melhor das hipóteses, questionável. O que também torna uma zona livre de armas de destruição em massa no Médio Oriente uma questão urgente é a instabilidade política inerente e a volatilidade de algumas partes da região, sem falar em sua terrível falta de respeito pelo direito internacional.

A ideia de uma zona livre de armas de destruição em massa não é nova. Foi introduzido pela primeira vez pelo Egipto em 1990, como uma extensão de uma zona livre de armas nucleares no Médio Oriente e, posteriormente, como parte de uma série de decisões derivadas da extensão do Tratado de Não-Proliferação, ao qual 191 Estados aderiram até agora, mas não Índia, Israel, Paquistão ou Coreia do Norte.

A conferência de revisão do TNP de 1995 pediu "o estabelecimento de uma zona efectivamente verificável no Médio Oriente, livre de armas de destruição em massa, nucleares, químicas e biológicas, e seus sistemas de entrega". Lamentavelmente, quase nenhum progresso foi feito em direcção a uma eliminação negociada de armas de destruição em massa, incluindo nucleares, apesar de cinco cúpulas internacionais serem realizadas sobre o assunto, a última delas em novembro de 2024.

Os riscos causados pela presença de armas de destruição em massa em áreas onde o conflito está sempre presente, onde as inimizades são geralmente definidas em termos absolutos e onde as ameaças são vistas como existenciais são perigosos demais para serem permitidos.

Eles são agravados onde há assimetria em termos de capacidades militares convencionais, como é o caso do Médio Oriente. No caso de um lado enfrentar a derrota, enquanto estiver de posse de armas nucleares, pode haver a tentação de usá-las como uma ferramenta para mudar o curso da guerra ou como algum tipo de opção semelhante a Sansão de derrubar o tecto sobre todos.

Se as terríveis consequências do uso de armas nucleares ou outras armas de destruição em massa são um aspecto da necessidade de garantir que os países não sigam esse caminho, há também a futilidade de investir recursos infinitos no desenvolvimento e aquisição de tais armas letais. Esses programas são caros, o que significa que existem outras necessidades sociais e económicas mais urgentes e fundamentais que são privadas de recursos. E no caso da energia nuclear, é em muitos casos um projecto de vaidade; ou pior, como acabamos de testemunhar no caso do Irão, que leva a guerras desnecessárias.

No ano passado, participei de um workshop de desarmamento nuclear em Hiroshima, onde nos encontramos com sobreviventes da bomba nuclear lançada pelos EUA na cidade há 80 anos no próximo mês. Eles nos contaram sobre a experiência horrível sofrida por eles, suas famílias e sua cidade, como também pode ser visto em evidências fotográficas no museu local. Sua mensagem era muito clara: não há lugar em nossa civilização para tais armas. Esta deve ser uma lição para qualquer pessoa que esteja pensando em desenvolver ou possuir armas nucleares, seja no Médio Oriente ou em qualquer outro lugar.

Yossi Mekelberg é professor de relações internacionais e membro associado do Programa MENA da Chatham House. X: @Ymekelberg

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.